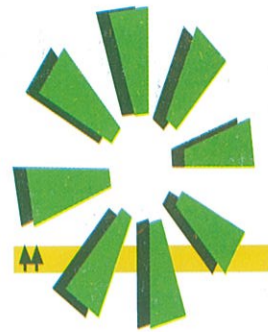


INFORMATIVO SICREDI FEDERAL MS

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito
Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS

Ano XIX - Nº 1 - Fevereiro/2010



SICREDI



PROCESSO ASSEMBLEAR SICREDI 2010

Inovação no modelo das Assembleias

A nova forma de deliberação nas Assembleias Geral Ordinária e nas dos Núcleos Cooperativos expressam a modernização na gestão da Cooperativa. A participação do associado é revalorizada. Página 10.



Galeria de prêmios

A conquista de diversos prêmios como Cooperativa do Ano, Revelação do Ano e *Top Five* ratificam que a SICREDI Federal-MS continua na trilha do desenvolvimento sustentável. Página 9.

Resultados positivos no período

O balanço e a prestação de contas do período mostram porque a Cooperativa se desenvolveu em 2009. Saiba os detalhes de como os resultados foram obtidos. Páginas centrais.

EDITORIAL

Processo assemblear, cooperativismo e reconhecimento

Este tripé de assuntos fundamentais sustenta esta edição. Aliás, as estratégias da SICREDI Federal-MS, também se apóiam neste processo, neste momento no qual a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2012 como o Ano Internacional de Cooperativas, ressaltando a relevância do Movimento como parceira para a melhoria da qualidade de vida do ser humano.

O Movimento Cooperativista visa ao desenvolvimento integral do ser humano e enfatiza o respeito ao meio ambiente.

A SICREDI Federal-MS sabe que a dimensão econômica exerce grande influência na qualidade de vida do ser humano. Assim, utiliza esses conhecimentos de forma transversal nos seus projetos, programas e ações. Com isso, ela está presente desde o planejamento aos resultados obtidos, em benefício das pessoas envolvidas.

Os associados percebem claramente os efeitos positivos advindos dos programas da Cooperativa. Mesmo os que participam menos intensamente, sabem que são beneficiados direta ou indiretamente. A imagem social positiva da Instituição é inegável.

Para manter e aperfeiçoar esse esforço continuado são necessários ajustes constantes do ponto de vista da gestão. A

promoção de significativas inovações com esse objetivo tem rendido bons e confiáveis resultados.

Na SICREDI Federal-MS seu sistema participativo de gestão experimentou um volume recorde de mudanças, tanto de motivação e origem internas quanto externas. Para se ter uma ideia, a implantação do novo processo assemblear exigiu (ver matéria na página 8) cuidados redobrados, porque ela é espelho para o SICREDI, no País, devido às suas características inatas.

Mudanças, ou melhor, aperfeiçoamentos são sempre bem-vindos à SICREDI Federal-MS. Esta plasticidade é uma das responsáveis pela sua trajetória vitoriosa.

O reconhecimento de sucesso pelos bons resultados conseguidos (ver matéria da página 7) surge como uma consequência natural do processo, o que muito nos alegra. Mas o maior e melhor prêmio para a SICREDI Federal-MS é a satisfação e o desenvolvimento dos seus associados, sob todos os pontos de vista.

A oficialização da cidade de Nova Petrópolis (RS) como a Capital do Nacional do Cooperativismo (ver matéria na página 3), é mais uma demonstração da força do Movimento como instrumento eficiente de melhoria social e da qualidade de vida das pessoas.

Por fim, as páginas centrais trazem o balanço e outros documentos oficiais de prestação de conta da Cooperativa ao seu associado. É mais um registro colorido da sua trajetória, que expressa os seus resultados. Positivos e sustentáveis é claro.

O ano de 2010 começa com as melhores perspectivas de desenvolvimento. A crise financeira mundial parece ter servido para clarear ainda mais, para as pessoas que ainda tenham alguma dúvida que, o Cooperativismo é mais do que um tipo de organização produtiva é uma filosofia prática de vida rica em possibilidades.

EXPEDIENTE

Informativo SICREDI Federal-MS

Uma Publicação Oficial da SICREDI Federal-MS
www.sicredi.com.br • (67) 3323-6800
Cidade Universitária – Setor Bancário
Campo Grande – MS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor Presidente - Celso Ramos Régis
Diretor Administrativo - Ivan Fernandes Pires Junior
Diretor de Operações - Alberto Rikito Tomaoka
Diretores Adjuntos: Julia Aida e Valdeci Dias Medrado

CONSELHO FISCAL

Alessandro Gustavo de Souza Arruda,
Alfredo Carvalho do Quadro, Gilberto Begena, Margareth Corniani
Marques, Maria Cristina Baptista Ferreira e Rildon Vaz da Silva

COMISSÃO DE ÉTICA

Gilberto Begena, Luiz Fernando Vidal Cid, Magno da Fonseca Cação,
Miguel da Rocha e Pedro Gregol da Silva

COMISSÃO DE CRÉDITO

Harildo Escolástico da Silva, Jacira de Oliveira M da Silva, Magno
da Fonseca Cação, Maria Francisca R de Resende, Romildo José
Dias e Samuel Urias Pires

COMISSÃO DA CESTA BÁSICA

Adão Dias Garcia, Creodil da Costa Marques, Damião da Silva,
Edy Firmina Pereira, José Leomar Gonçalves, José Ramão
Rodrigues Serra, Lourenço Lucio Bobadilha, Luiz Mario Ribeiro,
Marilda Dias, Rosângela G Borges e Wagner da Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

David Trigueiro DRT/MS 102

FOTOS:

Marcos Vaz e David Trigueiro

EDITORAÇÃO/ARTE FINAL:

Editora OESTE

IMPRESSÃO E ACABAMENTO:

Gráfica UFMS



EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINARIA

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul – SICREDI Federal-MS, usando das atribuições conferidas pelo Art. 14 do Estatuto Social, convoca os senhores delegados que nesta data somam 37 (trinta e sete), para se reunirem em **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINARIA**, a ser realizada no Anfiteatro do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande-MS, no dia **20.04.2010**, em 1º convocação, às 13h (treze horas), com presença de 2/3 dos delegados, em 2º convocação, às 14h (quatorze horas), com presença de metade mais um dos delegados, e em 3º convocação, às 15h (quinze horas), com a presença de no mínimo 10 (dez) delegados, para deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

I – EM REGIME DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

- 1) Prestação de contas referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, compreendendo:
 - Relatório da Gestão;
 - Balanço dos dois semestres do exercício;
 - Demonstrativo das Sobras;
 - Parecer da Auditoria Independente;
 - Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação das Sobras do Exercício de 2009;
- 3) Eleição dos Componentes dos Conselhos de Administração e Fiscal;
- 4) Plano de utilização dos recursos do FATES;
- 5) Fixação de Verbas de Representação da Diretoria Executiva e Cédula de Presença para os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal;
- 6) Ratificação das novas propostas de regimento interno do SICREDI – RIS e do regimento eleitoral do SICREDI, aprovadas pelo Conselho de Administração da Cooperativa em reunião realizada em 23/02/2010;
- 7) Outros assuntos de interesse social.

II – EM REGIME DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

- 1) Reforma Geral do Estatuto da Cooperativa.

Campo Grande-MS, 12 de fevereiro de 2010.

Celso Ramos Régis
Diretor Presidente

OBSERVAÇÕES:

1. A Assembleia não se realizará na sede social por falta de acomodações.
2. A listagem dos associados, que nesta data somam 5.550, que integram os Núcleos mencionados e objeto do presente Edital encontra-se disponível nas Unidades de Atendimento da Cooperativa.
3. A reforma do estatuto visa atender orientação do BACEN

Três Lagoas inaugura seu novo prédio

A partir do dia cinco de março deste ano, a população de Três Lagoas passou a ser mais bem atendida nas novas instalações da Unidade da SICREDI Federal-MS.

Na solenidade de inauguração, um grande número de líderes cooperativistas do Estado e local, as mais destacadas autoridades políticas dos poderes constituídos, religiosos e a população em geral lotaram o moderno prédio da UA, cujo desenvolvimento é exemplar no Sistema.

Três Lagos é a terceira maior cidade em população no Estado de MS e seu crescimento e diversificação econômicos também chama a atenção regional. A Cooperativa é um dos relevantes agentes apoiadores desse fenômeno progressista local.

A nova sede foi construída dentro dos padrões de qualidade e de identidade preconizados pelo SICREDI.

Para Alex de Souza Ferreira, gerente da Unidade de Atendimento de Três Lagoas, a entrega do novo prédio aos associados e à população local é fruto de um processo que exigiu uma aposta alta no potencial local e na capacidade de transformação de sonhos em realidade dos associados da Cooperativa.

Segundo ainda Alex de Souza Ferreira, agora as responsabilidades aumentaram. Mas esse desafio é estimulante. A confiança está redobrada. Os resultados positivos tendem a aumentar, porque já existem melhores condições de trabalho e,



O NOVO PRÉDIO FOI CONSTRUÍDO DENTRO DO PADRÃO RECOMENDADO PELO SICREDI

principalmente, há parceiros sensibilizados na viabilidade dos objetivos e metas para a SICREDI Federal-MS em Três Lagoas.

Nova Petrópolis é a Capital Nacional do Cooperativismo



VISITA DE LÍDERES DA SICREDI FEDERAL-MS NO PRÉDIO DA SEDE DA COOPERATIVA DE NOVA PETRÓPOLIS



O MONUMENTO "FORÇA COOPERATIVA" EXPRESSA A ESSÊNCIA DO COOPERATIVISMO: SOLIDARIEDADE E DESENVOLVIMENTO COLETIVO

Desde o dia 19 de janeiro, deste ano, Nova Petrópolis é de fato e de direito a Capital Nacional do Cooperativismo. Com a sanção presidencial da lei Nº 12.205, decretada pelo Congresso Nacional Brasileiro, as esferas municipal, estadual e nacional concedem o título oriundo da história do cooperativismo de crédito brasileiro, que surgiu em Nova Petrópolis, na localidade de Linha Imperial, no ano de 1902.

Para Édio Spier, presidente da SICREDI Pioneira RS, "a sanção do Presidente Lula consagrou a importância de Nova Petrópolis no contexto cooperativista, só que o mais importante é a valorização do cooperativismo como alternativa econômica à sociedade".

A cidade de Nova Petrópolis sempre foi conhecida por ser o berço do Cooperativismo de Crédito da América Latina em virtude de ter a primeira cooperativa de crédito, atual SICREDI Pioneira RS.

ONU proclama 2012 como Ano Internacional de Cooperativas

A Resolução ocorreu na Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU), no dia 14 de janeiro deste ano. Ela reconhece que as cooperativas, em suas diversas formas, promovem a melhor participação possível no desenvolvimento social e econômico de todas as pessoas, inclusive as mulheres, jovens, idosos, pessoas

incapacitadas e indígenas, estão se tornando um fator maior de desenvolvimento econômico e social e contribuem para a erradicação da pobreza.

No documento, a ONU chama a atenção dos Estados Membros para as recomendações contidas no relatório do Secretário Geral, no sentido de promover o crescimento

das cooperativas como empresas sociais e de negócios que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável, erradicação da pobreza e melhoria de vida em vários setores econômicos nas áreas urbanas e rurais e propiciar apoio à criação de cooperativas em áreas novas e emergentes.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PROCEDIDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

I- RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício social queremos prestar contas aos Senhores Associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no ano de 2009 na Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal - MS.

1. SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

2. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema SICREDI considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos do Acordo de Basiléia II. Dessa maneira, possui uma diretoria especializada nesse gerenciamento – a Diretoria de Economia e Riscos do Banco Cooperativo SICREDI. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição,

destacam-se o operacional e o de mercado, cujas estruturas são apresentadas a seguir.

I - RISCO OPERACIONAL

A gestão do risco operacional consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos causados por falhas em processos, pessoas, tecnologia e fatores externos ligados às três primeiras origens. É uma atividade regulamentada pela Resolução CMN 3.380/2006. A estrutura sistêmica responsável por esse gerenciamento é a área de Risco Operacional do Banco Cooperativo SICREDI, que elabora as políticas e diretrizes aplicadas e seguidas por todas entidades filiadas ao SICREDI – Centrais, Cooperativas Singulares, Empresas Ligadas e Banco.

O relatório anual de risco operacional da Cooperativa foi gerado em dezembro de 2009, tendo sido avaliado e homologado pelo Conselho de Administração de cada entidade. A partir de então, as estratégias de tratamento e mitigação de riscos são controladas pela Gerência de Risco Operacional do Banco Cooperativo SICREDI.

II - RISCO DE MERCADO

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites

consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN 3.464/2007. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo SICREDI S.A.. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema SICREDI - Centrais, Cooperativas Singulares, Empresas Ligadas e Banco.

III - INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos, assim como das políticas e práticas comuns ao Sistema SICREDI podem ser acessadas por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: i) sobre risco operacional em "Conheça o SICREDI \ Conheça o SICREDI \ Banco Cooperativo SICREDI \ Risco Operacional"; ii) sobre risco de mercado em "Conheça o SICREDI \ Conheça o SICREDI \ Banco Cooperativo SICREDI \ Risco de Mercado".

II- BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2009	2008
ATIVO CIRCULANTE	28.859	33.364
DISPONIBILIDADES (NOTA 15)	958	175
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	7.688	19.416
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	8	5
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 15)	7.680	19.411
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 04)	19.293	12.908
Operações de Crédito	20.783	13.693
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(1.490)	(785)
OUTROS CRÉDITOS	872	681
Rendas a Receber	61	147
Diversos (NOTA 05)	891	559
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(80)	(25)
OUTROS VALORES E BENS	48	184
Outros Valores e Bens	39	79
Despesas Antecipadas (NOTA 06)	9	105
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	11.247	7.342
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 04)	11.038	7.029
Operações de Crédito	11.583	7.275
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(545)	(246)
OUTROS CRÉDITOS	209	-
Diversos (NOTA 05)	209	-
OUTROS VALORES E BENS	-	313
Despesas Antecipadas (NOTA 06)	-	313
PERMANENTE	4.805	3.119
INVESTIMENTOS (NOTA 07a)	3.687	2.050
Outros Investimentos	3.687	2.050
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 07b)	1.118	1.029
Imóveis de Uso	137	137
Outras Imobilizações de Uso	1.932	1.653
(Depreciações Acumuladas)	(951)	(761)
DIFERIDO (NOTA 07c)	-	40
Gastos de Organização e Expansão	-	225
(Amortização Acumulada)	-	(185)
TOTAL DO ATIVO	44.911	43.825

As notas explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis

PASSIVO DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2009	2008
PASSIVO CIRCULANTE	26.390	29.369
DEPÓSITOS	24.426	28.171
Depósitos à Vista	5.469	3.106
Depósitos a Prazo	18.937	25.065
Outros Depósitos	20	-
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	2	-
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	2	-
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 08)	-	127
Empréstimos no País - Outras Instituições	-	127
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.962	1.071
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	3	2
Sociais e Estatutárias	457	201
Fiscais e Previdenciárias	251	200
Diversas (NOTA 09)	1.251	668
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	18.521	14.456
CAPITAL SOCIAL (NOTA 12)	13.480	11.045
De Domiciliados no País	15.338	11.395
(Capital a Realizar)	(1.858)	(350)
RESERVAS DE LUCROS	4.338	2.923
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	703	488
TOTAL DO PASSIVO	44.911	43.825

* valores em milhares de reais

III - DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2º semestre 2009			Exercício findo em 31 de dezembro de 2009			Exercício findo em 31 de dezembro de 2008		
	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	5.229	554	5.783	9.309	852	10.161	6.648	234	6.882
Operações de Crédito	5.229	554	5.783	9.309	852	10.161	6.648	234	6.882
DISPÊNDIOS E DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(1.877)	(181)	(2.058)	(3.144)	(352)	(3.496)	(2.681)	(378)	(3.059)
Operações de Captação no Mercado	(805)	(50)	(855)	(1.889)	(221)	(2.110)	(2.264)	(364)	(2.628)
Operações de Empréstimos e Repasses	(4)	(1)	(5)	(4)	(1)	(5)	(70)	(7)	(77)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.068)	(130)	(1.198)	(1.251)	(130)	(1.381)	(347)	(7)	(354)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	3.352	373	3.725	6.165	500	6.665	3.967	(144)	3.823
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(2.080)	42	(2.038)	(3.090)	254	(2.836)	(1.679)	331	(1.348)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	402	526	928	601	933	1.534	488	566	1.054
Rendas de Tarifas Bancárias	452	62	514	860	94	954	523	42	565
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(1.219)	(191)	(1.410)	(2.219)	(334)	(2.553)	(1.874)	(194)	(2.068)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(1.200)	(336)	(1.536)	(2.587)	(623)	(3.210)	(2.574)	(454)	(3.028)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(4)	(30)	(34)	(9)	(53)	(62)	(7)	(32)	(39)
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	-	73	73	-	225	225	-	-	-
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	760	162	922	2.499	348	2.847	3.424	539	3.963
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(1.271)	(224)	(1.495)	(2.235)	(336)	(2.571)	(1.659)	(136)	(1.795)
RESULTADO OPERACIONAL	1.272	415	1.687	3.075	754	3.829	2.288	187	2.475
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(81)	(8)	(89)	(159)	(32)	(191)	(20)	(3)	(23)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCRO	1.191	407	1.598	2.916	722	3.638	2.268	184	2.452

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2º semestre 2009			Exercício findo em 31 de dezembro de 2009			Exercício findo em 31 de dezembro de 2008		
	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(82)	(82)	-	(135)	(135)	(2)	(28)	(30)
Provisão para Imposto de Renda	-	(49)	(49)	-	(78)	(78)	-	(17)	(17)
Provisão para Contribuição Social	-	(33)	(33)	-	(57)	(57)	(2)	(11)	(13)
SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO SOCIAL	1.191	325	1.516	2.916	587	3.503	2.266	156	2.422
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	325	(325)	-	400	(400)	-	156	(156)	-
SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO SOCIAL	1.516	-	1.516	3.316	187	3.503	2.422	-	2.422
DESTINAÇÕES	-	-	-	2.613	187	2.800	1.934	-	1.934
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	972	-	972	797	-	797
Fates	-	-	-	234	187	421	162	-	162
Reserva Legal	-	-	-	1.407	-	1.407	975	-	975
SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	703	-	703	488	-	488

* valores em milhares de Reais

As notas explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis

IV - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

	01/07 a 31/12/2009	01/01 a 31/12/2009	01/01 a 31/12/2008
Resultado do Exercício Ajustado	3.109	5.789	3.046
Resultado do exercício	1.516	3.503	2.422
Ajustes ao resultado do exercício	1.593	2.286	624
Provisão para operações de crédito	1.197	1.378	286
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	-	2	9
Depreciações e amortizações	112	228	202
Baixas do ativo diferido, imobilizado e intangível	170	671	27
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	76	91	-
Apropriação de Despesas com Projetos Tecnológicos	152	303	390
Resultado da equivalência patrimonial e incremento	(73)	(225)	-
Absorção de dispêndios pelo FATES	(41)	(162)	(290)
Variação de Ativos e Obrigações	(6.230)	(14.754)	9.419
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	455	(3)	2
(Aumento) Redução em operações de crédito	(4.349)	(11.398)	(3.592)
Baixa de operações de crédito contra provisão	(156)	(373)	(459)
(Aumento) Redução em outros créditos e outros valores e bens	(95)	(255)	(800)
Aumento (Redução) em depósitos	(2.681)	(3.745)	14.565
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(391)	2	-
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	-	-	(60)
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	-	(127)	(797)
(Redução) Aumento em outras obrigações	987	1.145	560
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	(3.121)	(8.965)	12.465
Alienação de Imobilizado de Uso	-	-	1
Aquisição de Investimentos	(607)	(2.247)	(277)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(262)	(295)	(92)
Aplicações no Diferido	(140)	(140)	(319)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	(1.009)	(2.682)	(687)
Integralização de capital	1.960	3.296	2.587
Baixa de capital	(292)	(715)	(563)
Destinações ao FATES	(421)	(421)	(162)
Juros ao capital próprio	(972)	(972)	(797)
Distribuição de Sobras	-	(488)	(959)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	275	700	106
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(3.855)	(10.947)	11.884
Caixa e equivalente de caixa no início do período	12.493	19.586	7.702
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	8.638	8.638	19.586

* valores em milhares de Reais

As notas explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis

V - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE SOBRAS Legal	SOBRAS ACUMULADAS	TOTAL
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2008	9.021	1.947	960	11.928
Destinação do resultado do exercício social anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras	401	-	(959)	(558)
Integralizações de capital	1.508	-	-	1.508
Baixas de capital	(563)	-	-	(563)
Resultado do exercício social	-	-	2.421	2.421
Destinações legais e estatutárias	-	-	-	-
Destinação ao FATES - legal	-	-	(162)	(162)
Destinação para reserva legal	-	976	(975)	1
Juros ao capital próprio	797	-	(797)	-
(-) Imposto de renda sobre juros ao capital próprio	(119)	-	-	(119)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	11.045	2.923	488	14.456
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2009	11.045	2.923	488	14.456
Destinação do resultado do exercício social anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras	480	-	(488)	(8)
Outras destinações	-	1.415	-	1.415
Integralizações de capital	1.844	-	-	1.844
Baixas de capital	(715)	-	-	(715)
Resultado do exercício social	-	-	3.503	3.503
Destinações legais e estatutárias	-	-	-	-
Destinação ao FATES - legal	-	-	(234)	(234)
Destinação ao FATES - ato não cooperativo	-	-	(187)	(187)
Destinação para reserva legal	-	-	(1.407)	(1.407)
Juros ao capital próprio	972	-	(972)	-
(-) Imposto de renda sobre juros ao capital próprio	(146)	-	-	(146)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	13.480	4.338	703	18.521

* valores em milhares de Reais

As notas explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis

VI - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31.12.2009

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal - MS, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central SICREDI Brasil Central. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as suas atividades em 26/08/1988 e tem por objetivos principais:

- Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do SICREDI.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/1964 e nº 5.764/1971, e as normas e instruções do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF.

Os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que não foram aprovados pelo Banco Central do Brasil até 31 de dezembro de 2009, não foram considerados na preparação das demonstrações financeiras.

NOTA 03 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas Demonstrações Financeiras estão apresentadas a seguir:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registradas mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Operações ativas e passivas

As operações ativas e passivas com encargos pré e pós-fixados são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos, inclusive atualização monetária, observada a periodicidade da capitalização contratual.

c) Operações de crédito e Provisão para créditos de liquidação duvidosa

As operações de crédito estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos pelo BACEN nas Resoluções CMN 2.682/1999 e 2.697/2000.

d) Permanente

Os investimentos em sociedades integrantes do conglomerado econômico-financeiro, cuja participação se dá por ações ordinárias e no qual se tem influência significativa, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial na proporção da participação no valor do patrimônio líquido das sociedades investidas. Os demais investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso está demonstrado ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 7, item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

e) Alteração da legislação da Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638/2007 que entrou em vigor a partir do exercício 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a Lei das Sociedades por Ações para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em consonância com os padrões internacionais de contabilidade. Neste contexto, as seguintes atualizações normativas expedidas pelo CMN em 2008 foram consideradas na elaboração das demonstrações: a) demonstração do fluxo de caixa, a partir de dezembro 2008 sem exigência da comparabilidade no primeiro ano, b) divisão do ativo permanente em: investimentos, imobilizado, diferido e intangível, com mudanças nos critérios de registro e reconhecimento; c) mudanças relativas aos critérios de avaliação do ativo e do passivo, d) revisão dos conceitos de constituição da Reserva de Capital, Reserva de Lucros e Sobras/Perdas Acumuladas.

f) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

g) Redução ao valor recuperável de ativo

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566 de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento instituiu o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei 11.638/2007, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e outros ativos não circulantes, são revistos anualmente em novembro para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

A adoção desta norma produziu efeitos apenas sobre os bens não de uso, relativamente as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31/12/2009.

A data-base em que este pronunciamento foi implementado corresponde a 30/11/2009.

h) Passivos contingentes

Composto basicamente por processos judiciais e administrativos, movidos por terceiros e ex-colaboradores, em ações tributárias, cíveis e trabalhistas. Essas contingências são avaliadas mensalmente por assessores legais e provisionadas quando o risco de perda é considerado provável.

i) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

j) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	31/12/2009			31/12/2008
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	20.524	11.198	31.722	20.968
Financiamentos	259	385	644	-
Carteira total	20.783	11.583	32.366	20.968

* valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos por setor de atividade e faixas de vencimento

Setor	Vencidas a partir de 15 dias	31/12/2009			31/12/2008	
		A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Rural	-	14	41	27	82	-
Indústria	-	9	20	7	36	52
Comércio	24	297	277	89	687	243
Outros Serviços	280	2.433	1.869	1.117	5.699	2.278
Pessoas Físicas	455	8.004	7.060	10.343	25.862	18.397
Total	759	10.757	9.267	11.583	32.366	20.968

* valores em milhares de Reais

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
	Nível A	14.870	7.905	74
Nível B	12.033	9.362	120	94
Nível C	2.837	2.208	85	66
Nível D	579	351	58	35
Nível E	267	334	80	100
Nível F	321	210	161	105
Nível G	243	32	170	23
Nível H	1.265	566	1.265	566
Total (i)	32.415	20.968	2.013	1.029

* valores em milhares de Reais

c(ii) Estão incluídos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	31/12/2009		Total	31/12/2008
	Curto Prazo	Longo Prazo		
Títulos e créditos a receber	49	-	49	-
Total	49	-	49	-

* valores em milhares de Reais

d) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução 2.682/1999 (CMN), artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	31/12/2009	31/12/2008
Renegociadas	2.000	1.013
Lançadas contra prejuízo	438	737
Recuperadas de prejuízo	338	196

* valores em milhares de Reais

NOTA 05 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	31/12/2009			31/12/2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	
Adiantamentos e antecipações salariais	99	-	99	38	
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	105	209	314	6	
Adiantamentos por conta de imobilizações	154	-	154	105	
Devedores por depósitos em garantia	77	-	77	-	
Impostos e contribuições a compensar	9	-	9	32	
Imposto de renda a recuperar	-	-	-	1	
Pagamentos a ressarcir	14	-	14	12	
Títulos e créditos a receber	49	-	49	29	
Devedores diversos - País	384	-	384	336	
Total	891	209	1.100	559	

* valores em milhares de Reais

O saldo da conta "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta", que em dezembro de 2009 foi transferido do grupo "Despesas Antecipadas" (conta "Projetos tecnológicos"), registra os valores de aquisição de equipamentos, desenvolvimento de software e processos, em cujos saldos estão refletidos os valores baixados, no montante de R\$ 183 mil, considerando avaliação de não utilização e descontinuidade dos respectivos ativos de Tecnologia da Informação.

NOTA 06 – DESPESAS ANTECIPADAS

Despesas Antecipadas	31/12/2009			31/12/2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	
Prêmios de seguros	2	-	2	3	
Projetos tecnológicos	-	-	-	413	
Outras despesas antecipadas	7	-	7	2	
Total	9	-	9	418	

* valores em milhares de Reais

O saldo da conta "Projetos tecnológicos" que registrava os valores de aquisição de equipamentos e de desenvolvimento de software e processos, foi reclassificado em dezembro de 2009 para a conta "Adiantamento para pagamentos de nossa conta" no grupo "Outros Créditos".

NOTA 07 – PERMANENTE

a) Investimentos

Registrados por equivalência patrimonial	Quantidade de Ações (lote de 1000)		Participação (%)	Patrimônio Líquido 31/12/2009	Lucros Acumulados 31/12/2009	Equivalência Patrimonial	Investimento	
	Preferenciais	Ordinárias					31/12/2009	31/12/2008
Sicredi Participações	352	734	0,60	181.890	-	152	1.238	-

* valores em milhares de Reais

Em março de 2009 a Cooperativa realizou a transferência da totalidade das ações (ordinárias e preferenciais) do Banco Cooperativo SICREDI S.A., de sua propriedade, para fins de integralização de capital na SICREDI Participações S/A.

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2009	31/12/2008
Participação em Cooperativa Central de Crédito	2.448	1.215
Cooperativa Central SICREDI	2.448	1.215
Participação em Instituição Financeira Controlada por Cooperativa de Crédito	-	834
Banco Cooperativo SICREDI S/A	-	834
Outras Participações e Investimentos	1	1
Sub-total Investimentos registrados ao custo de aquisição	2.449	2.050
Total Investimentos	3.687	2.050

* valores em milhares de Reais

A Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central SICREDI Brasil Central aprovou em junho de 2009 a destinação das reservas de capital, correspondentes aos recursos não utilizados dos fundos garantidores às filiadas, através de cotas-capital da Cooperativa na própria Central.

b) Imobilizado de uso

Imobilizado de Uso	31/12/2009			31/12/2008		Taxas anuais de depreciação %
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido		
Terrenos	6	-	6	6	0%	
Edificações	131	(72)	59	66	4%	
Instalações	822	(333)	489	352	10%	
Móveis e equipamentos de uso	486	(180)	306	257	10%	
Sistema de comunicação	27	(6)	21	16	10%	
Sistema de processamento de dados	577	(353)	224	324	20%	
Sistema de segurança	20	(7)	13	7	20%	
Total	2.069	(951)	1.118	1.029	-	

* valores em milhares de Reais

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior àqueles preços praticados pelo mercado.

Foi realizada reclassificação contábil dos saldos relativos a conta "Instalações em imóveis de terceiros" para a conta "Instalações de móveis e equipamentos" do Ativo imobilizado, pelo valor contábil residual.

c) Diferido

Diferido	31/12/2009			31/12/2008	
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Diferido	-	-	-	-	40
Gastos em imóveis de terceiros	-	-	-	-	40
Total	-	-	-	-	40

* valores em milhares de Reais

Em dezembro de 2009 foi realizada a reclassificação contábil dos saldos relativos ao grupo Diferido para o grupo Imobilizado de Uso.

NOTA 08 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Os empréstimos e repasses são apresentados a seguir por faixa de vencimento:

Obrigações por empréstimos e repasses	31/12/2009			31/12/2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	
Empréstimos no país - outras instituições	-	-	-	-	127
Total	-	-	-	-	127

* valores em milhares de Reais

NOTA 09 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	31/12/2009			31/12/2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	
Cheques administrativos	600	-	600	246	
Obrigações por aquisição de bens e direitos	-	-	-	19	
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	9	-	9	-	
Provisão para pagamentos a efetuar	480	-	480	316	
Credores diversos - país	162	-	162	88	
Total	1.251	-	1.251	668	

* valores em milhares de Reais

NOTA 10 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado em 31/12/2009	Saldo
Trabalhista	Possível	203	-	-
Cível	Possível	52	-	-
Total	Total	255	-	-

* valores em milhares de Reais

NOTA 11 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras cobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	31/12/2009	31/12/2008
Garantias prestadas em operações de associados (i)	810	462
Carta aval / fiança	35	-
Consórcio SICREDI	517	170
Moderagro	128	152
Moderfrota	69	103
Outros programas	61	37
Total	810	462

* valores em milhares de Reais

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo SICREDI S/A, em que a cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 12 – CAPITAL SOCIAL

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

	31/12/2009	31/12/2008
Capital Social	13.480	11.045

* valores em milhares de reais

	31/12/2009	31/12/2008
Total de associados	5.550	4.242

NOTA 13 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 2.847 mil (R\$ 3.963 mil em 2008), sendo que deste valor, R\$ 1.538 mil (R\$ 2.416 mil em 2008) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central SICREDI Brasil Central.

NOTA 14 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Transações com partes relacionadas	31/12/2009	31/12/2008
Depósitos a vista	9	29
Pessoas físicas	9	29
Depósitos a prazo	58	211
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	58	211
Operações de crédito	-	134
Remuneração de empregados e administradores	2.501	1.937

* valores em milhares de reais

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (a vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros), assim como a remuneração recebida pelos empregados e administradores.

Inclui-se na remuneração todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade a empregados e administradores em troca dos serviços que lhe são prestados.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

NOTA 15 – COMPONENTE DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes ativos:

Caixa e equivalentes de caixa	Inicial: 01/01/2009	Final: 31/12/2009	Varição
Caixa	175	958	783
Centralização financeira em Cooperativa Central	19.411	7.680	(11.730)
Total	19.586	8.638	(10.947)

* valores em milhares de reais

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- Ter como finalidade atender compromissos de curto prazo;
- Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa;
- Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor;
- Ter prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias na data da aquisição.

NOTA 16 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução nº 3.444 (CMN), de 28 de fevereiro de 2007, compatível com os riscos de suas atividades.

Ressalta-se que, além do Patrimônio de Referência Exigido, apurado de acordo com a Resolução nº 3.490, de 29 de agosto de 2007, as instituições financeiras devem manter Patrimônio de Referência adicional suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464, de 2007. Sendo assim, o limite do PR apurado já está deduzindo esta exigência.

Abaixo está demonstrado os Limites Operacionais da Cooperativa:

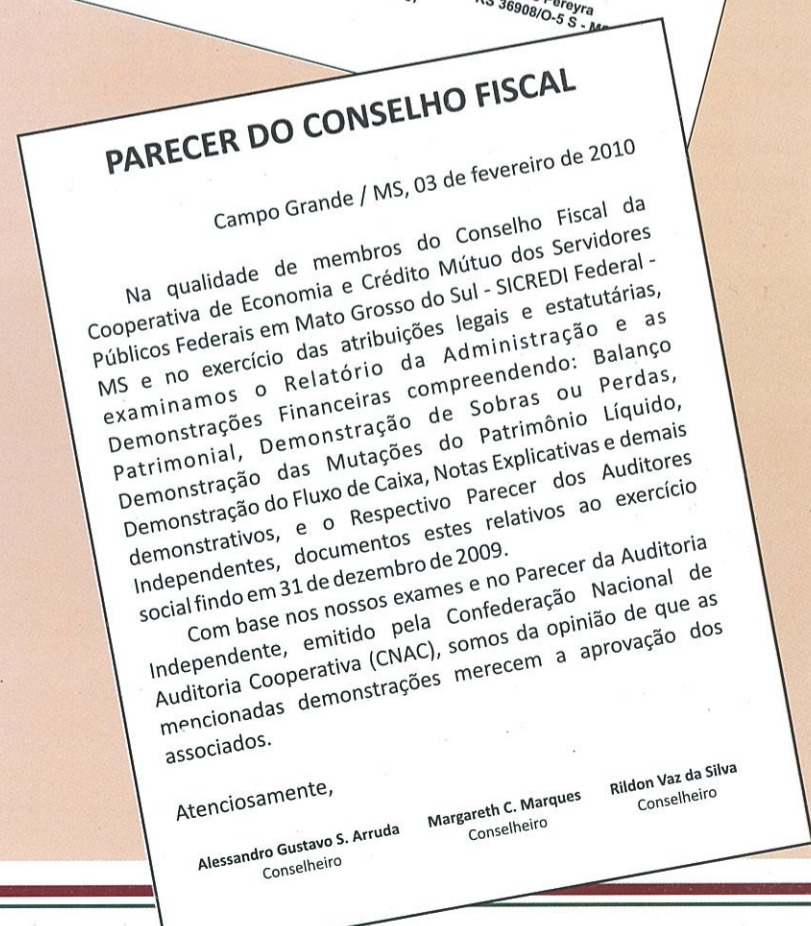
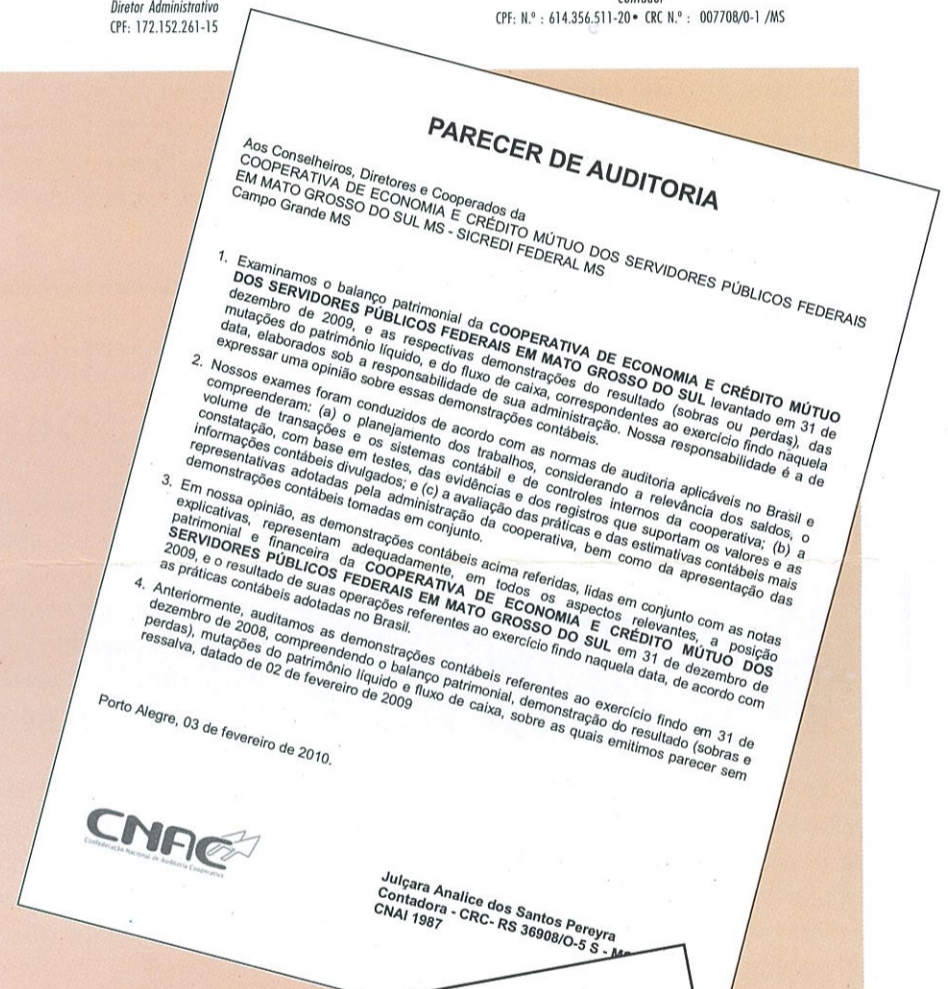
Limites operacionais	31/12/2009	31/12/2008
Patrimônio de referência (PR)	17.704	13.612
Patrimônio de referência exigido	4.091	3.027
Limite do PR (sobra ou insuficiência)	12.658	10.586
Índice de Basileia (mínimo 11%)	47,60%	49,47%
Imobilizado para cálculo do limite	1.119	1.060
Índice de imobilização (limite 50%)	6,32%	7,79%

* valores em milhares de reais

Celso Ramos Régis
Diretor Presidente
CPF: 204.028.301-30

Ivan Fernandes Pires Junior
Diretor Administrativo
CPF: 172.152.261-15

Altair Gonçalves
Contador
CPF: N.º: 614.356.511-20 • CRC N.º: 007708/0-1 /MS



Ótimas perspectivas para 2010

A crise financeira mundial não abalou os bons resultados do SICREDI

A crise financeira mundial iniciada no último trimestre de 2008 afetou a confiança das pessoas e empresas para a realização de investimentos e compromissos futuros devido à incerteza do mercado. Neste mesmo período, o cooperativismo de crédito obteve um excepcional crescimento nas suas operações, em especial na captação de recursos, principalmente na Europa. Em Mato Grosso do Sul, as cooperativas de crédito filiadas à Central SICREDI Brasil Central obtiveram um aumento de 14% no volume dos recursos administrados.

A maior dificuldade encontrada durante o último ano foi à captação de recursos para repasse ao crédito rural, superada no 3º e 4º trimestre de 2009. Para 2010, há expectativa de crescimento

de 20% nas operações, em especial nas linhas disponíveis do BNDES e FCO.

O objetivo nacional do SICREDI é ultrapassar a marca de 1,9 milhões de associados. Espera-se em Mato Grosso do Sul, um crescimento de 50% do quadro de associados e pretende-se atingir a marca de R\$ 1 bilhão em ativos totais. “O SICREDI prepara campanhas sistêmicas que envolvam os associados e proporcionem melhor visibilidade à marca e aos produtos e serviços”, conta o superintendente de desenvolvimento Leonel Romanini Junior.

“Além disso”, explica Leonel, “no primeiro semestre deste ano, será disponibilizada uma nova página do SICREDI Total Internet, ainda mais moderna e rápida, de fácil acesso e com ênfase nos associados pessoas jurídicas. E ainda, teremos o Planejamento Estratégico 2011-2015 que traçará os rumos do SICREDI para os próximos 5 anos”.

Marco regulatório

Quanto ao marco regulatório, a Lei Complementar 130, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, trouxe uma série de mudanças para o cooperativismo de crédito, como por exemplo, a possibilidade de realizar as assembleias gerais ordinárias até 30 de abril e a ampliação do prazo do mandato para o Conselho Fiscal de 1 para 3 anos.

Segundo o superintendente do SICREDI, Sr. Neverton Mendes Gomes, “Outras mudanças ainda carecem de um maior detalhamento por parte do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, a exemplo o que trata o Artigo 9º, que faculta as cooperativas de crédito, mediante decisão da Assembleia Geral, compensar, por meio de sobras dos exercícios seguintes, o saldo remanescente das perdas verificadas no exercício findo, desde que se mantenha enquadrada nos limites operacionais na forma da regulamentação vigente”.



Crédito Responsável SICREDI. Mais que crédito, é apoio para crescer.

Crédito Responsável SICREDI é muito mais do que apenas emprestar dinheiro. É apoio para você investir em seus projetos pessoais, aumentar a produtividade da sua empresa, gerar mais renda nos seus negócios e, assim, fazer com que você cresça cada vez mais.

O Crédito Responsável SICREDI - Antecipação do 13º Salário é uma modalidade de crédito que possibilita ao associado antecipar o recurso, comprar à vista e obter descontos financeiros, além de outras vantagens. Ele também pode equilibrar o orçamento doméstico e ser utilizado para realizar projetos de todos os tamanhos, como uma viagem de férias, trocar de carro e reformar a casa ou apartamento.

No SICREDI o associado poderá adiantar até 70% do seu 13º salário. A liquidação desse

Crédito Responsável SICREDI oferece soluções para seu início de ano

empréstimo deve ocorrer até o dia 20 de dezembro do respectivo ano. “Esta operação segue os mesmos critérios das outras linhas, obedecendo a perfil, relacionamento e critérios de classificação de risco de crédito estipulados pelo Banco Central”, afirma o consultor de negócios, Jefferson Limonge de Souza.

associado e as taxas de juros podem ser pré ou pós fixadas.

Impostos

No intuito de estimular a adimplência e reforçar o caixa, os governos, em especial o municipal e estadual, oferecem incentivos para o pagamento à vista de impostos. O Crédito Responsável SICREDI - Impostos é uma modalidade de empréstimo que ajuda o associado a obter um ganho real, pois os descontos chegam até 20% para o IPTU e até 13% para o IPVA, quando pagos à vista pelo contribuinte. O limite é definido de acordo com a capacidade de pagamento do

Antecipação do IR

No início do mês de março de cada ano, é necessário fazer e declarar o Imposto de Renda. Ao acertar as contas com a União, o contribuinte tem a possibilidade de restituir parcial ou totalmente os valores retidos de seus proventos referentes ao ano anterior.

Através do Crédito Responsável SICREDI - Antecipação do Imposto de Renda é possível antecipar estes valores para investir em diversas finalidades, sem que haja a necessidade de espera do calendário de restituição do Governo. Para usufruir dessas e outras vantagens, basta indicar a sua cooperativa de crédito para receber a restituição do imposto de renda e procurar a unidade de atendimento do SICREDI mais próxima de você.



Crédito Responsável SICREDI. Mais que crédito, é apoio para crescer.

Crédito Responsável SICREDI é muito mais do que apenas emprestar dinheiro. É apoio para você investir em seus projetos pessoais, aumentar a produtividade da sua empresa, gerar mais renda nos seus negócios e, assim, fazer com que você cresça cada vez mais.

Junte-se aos mais de 1,5 milhão de associados e venha crescer com responsabilidade.

A disponibilidade está condicionada à análise de crédito do associado. SAC SICREDI - 0800 724 7220. Ouvidoria SICREDI - 0800 646 2519.

www.sicredi.com.br



Gente que coopera cresce.

SICREDI Federal-MS é a Cooperativa Padrão 2009

O título é dado à cooperativa que se destacou durante todo o ano num processo de crescimento e disciplina operacional.

O anúncio da **Cooperativa Padrão de 2009**, no âmbito da Cooperativa Central Brasil Central não foi surpresa, para quem acompanha o trabalho das afiliadas do SICREDI na região.

Mas conquistá-lo não é fácil. Ele é concedido à cooperativa que apresenta regularidade e sustentabilidade nos seus índices de eficiência. São observados 19 aspectos do seu funcionamento que abrangem desde o desempenho financeiro à expansão do número de associados, profissionalização dos funcionários e a boa gestão dos recursos dos associados.

“Não há milagre ou favorecimento na conquista desse prêmio. Há muito trabalho, dedicação e competência profissional, das pessoas que planejam e administram os negócios”, lembra Celso Figueira, presidente da Cooperativa Central Brasil Central.

A SICREDI Federal-MS opera hoje com quatro unidades de atendimento, sendo três em Campo Grande: UFMS, Centro e Júlio de Castilho e uma na cidade de Três Lagoas. Em todas elas houve crescimento dos índices observados pela Cooperativa Central.

Veja a seguir os outros prêmios conquistados pelas unidades da Cooperativa nesse período, no qual o mundo todo se ressentia de uma crise financeira sem precedentes.

Top Five

A Unidade de Atendimento da UFMS conquistou, pela terceira vez consecutiva, a



PRESIDENTE CELSO RÉGIS E DIRETOR IVAN PIRES, SAÚDAM OS GERENTES DAS UAs (FLÁVIO, RONALDO, ALEX e DIMAS)



segunda colocação de desempenho geral, no *ranking* das cooperativas da Central Brasil Central. Ela cresceu cerca de 11% no ano de 2008 e mais 13% no ano passado. A meta deste ano é continuar se superando, com qualidade.

Segundo o seu gerente, Sr. Ronaldo Gomes, “as pessoas fazem a diferença, por isso investimos em treinamentos e na educação delas. São elas que operam os planos bem feitos e gestão profissional. Os resultados positivos são consequências”.

Prêmio Grande Revelação

A Unidade Centro este ano reverteu, de forma espetacular a sua condição e conquistou o prêmio de Grande Revelação, devido aos seus resultados positivos. Dois dos seus funcionários inclusive ganharam o privilégio de assistir o carnaval no Rio de Janeiro, com todas as despesas pagas.

Segundo o seu gerente, Sr. Dimas Paglione, o comprometimento do pessoal interno e da diretoria da Cooperativa está na base desse desempenho planejado e sustentável.

Promoção inédita

O Posto Avançado de Atendimento Júlio de Castilho inaugurado em julho

PRESIDENTE DA CENTRAL (Celso Figueira) ENTREGA O TROFÉU AO PRESIDENTE DA SICREDI FEDERAL-MS (Celso Régis)



de 2009 surpreendeu a todos com o seu desempenho exemplar. Por isso, conquistou o direito de tornar-se uma Unidade de Atendimento, com menos de seis meses de atividade.

Para o seu gerente, Sr. Flávio Araújo, o empenho das lideranças locais e dos funcionários e da diretoria da Instituição fizeram a diferença.

Expansão sustentável

A Unidade de Atendimento de Três Lagoas também merece destaque pelo seu trabalho e resultados positivos, sob todos os aspectos. Isso justificou a mudança para um prédio novo, para que pudesse atender melhor a crescente demanda dos seus associados, tanto em número quanto em qualidade.

Para o seu gerente, Sr. Alex Ferreira, “as possibilidade de negócios são bastante convidativas. Felizmente há uma equipe de profissionais dedicados e apoio da direção da Cooperativa.”

Olhar coletivo

Segundo o Superintendente de Desenvolvimento, Sr. Leonel Romanini Júnior, a Central SICREDI Brasil Central acompanha diuturnamente estes índices, visando orientar e corrigir rotas no desenvolvimento e na gestão das cooperativas.

Da mesma forma, o presidente da Central SICREDI Brasil Central, Sr. Celso Figueira destaca que “os temas gestão do negócio e do empreendimento cooperativo são pautas obrigatórias, nas reuniões do Conselho de Administração, porque expressam o desenvolvimento profissional e as conquistas do empreendimento”.

AGO em novo formato

A inovação será observada por emissários de outras cooperativas do Sistema

Todos os associados continuam podendo participar da Assembleia Geral Ordinária - AGO, mas na hora do voto, somente os delegados dos Núcleos Cooperativos poderão fazê-lo. Isto é o que determina a nova legislação em vigor para a AGO no SICREDI.

No Brasil, apenas sete cooperativas (chamadas de *pilotos*) do Sistema farão, em 2010, suas Assembleias Gerais Ordinárias já no novo formato (por delegados). A SICREDI Federal-MS será a única a fazê-lo na região da Central que abrange os Estados de MS, GO e TO.

A novidade, aplicada às cooperativas do SICREDI com mais de 3 mil associados, visa a racionalizar o processo assemblear. Isto confere maior relevância aos delegados, pois eles serão os defensores das deliberações do seu Núcleo Cooperativo de origem.

As assembleias de núcleos, antigas preassembleias, também ganham maior importância no processo deliberativo na Cooperativa, reforçando o papel fundamental do Núcleo na Instituição.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA DE NÚCLEO

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal-MS, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, o Regulamento do Programa Pertencer e o Regimento dos Núcleos Cooperativos, convoca os senhores associados, que nesta data somam 5.550 (cinco mil, quinhentos e cinquenta), integrantes dos Núcleos a seguir relacionados, para as Assembleias de Núcleos, a serem realizadas nas datas e horários demonstrados abaixo em primeira convocação, com a presença de cada Núcleo, e, em terceira metade dos associados mais um de cada Núcleo, e, em segunda convocação, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados de cada Núcleo, com intervalo de uma hora entre uma convocação e outra, para apreciarem e deliberarem, enquanto o Núcleo, sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Eleição da Equipe de Coordenadores/delegado de cada Núcleo, para fins de representação dos associados do respectivo Núcleo nas Assembleias Gerais da Cooperativa, nos termos do art. 16 do Estatuto Social;
- 2) Definir o posicionamento (voto) de cada Núcleo em relação às matérias constantes no Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Cooperativa, que se realizará no dia 20 de abril de 2010, voto este que será apresentado nesta assembleia do Delegado do respectivo Núcleo, nos termos do § 2º do art. 16 do Estatuto Social;

CÓDIGO	NOME DO NÚCLEO	DETALHAMENTO DOS INTEGRANTES DO NÚCLEO	UNIDADE DE ATENDIMENTO	DATA	HORÁRIO 3ª CONV.	LOCAL
100 101	UFMS 1 e 2 (conjunta)	Servidores da UFMS aposentados, familiares e P J vinculadas	UFMS	03/03	08 horas	Unidade de Atendimento UFMS
200 a 206	Três Lagoas 1 a 7 (conjunta)	Pessoas físicas e diversas, familiares, PJ vinculadas e seus empregados. Servidores públicos Federais e familiares, colaboradores da UA e seus familiares.	Três Lagoas	04/03	19 horas	Unidade de Atendimento de Três Lagoas
002	Aquidauana	Servidores Federais, PJ vinculadas, familiares da Região de Aquidauana e Anastácio	UFMS	11/03	14 horas	Anfiteatro Vilva Degosse, Unidade 2 da UFMS
013	Corumbá/ Interior	Servidores, pessoas físicas diversas, familiares e PJ vinculadas das cidades do Interior	UFMS	12/03	08 horas	Sala A3 Campus Pantanal UFMS
003	Humanas e Exatas/ UFMS	CCBS, Comunicação, CCET, NIN, Direito, Teatro Glaucio Rocha, Jornalismo e PJ vinculadas	UFMS	16/03	15 horas	Teatro de Bolso da UFMS
006	Forças armadas	Integrantes do Exército, Marinha, Aeronáutica, familiares e PJ vinculadas.	Centro	20/03	09 horas	Clube União dos Sargentos
007	Morenã - UFMS	Morenã, Unidade Artes, Unidade 7, Quadras cobertas e PJ vinculadas.	UFMS	23/03	08 horas	SISTA/ UFMS
008 009 010	NHU A, B e C (conjunta)	Servidores do NHU, terceirizados e PJ vinculadas	UFMS	25/03	08 horas	Sala da Educação Continuada HU/UFMS
300 a 307	UA Centro 1 a 8 (Conjunta)	Pessoas físicas diversas, seus familiares, PJ vinculadas e seus Funcionários.	Centro	26/03	17 horas	Unidade de Atendimento do Centro
005	DTA / DFB - FAODO/UFMS	DTA, DFB, FAODO, LAC, Colaboradores e familiares da UA UFMS e PJ vinculadas	UFMS	30/03	08 horas	Laboratório da FAODO UFMS
011	Saúde / Centro	Servidores da Funasa e Ministério da Saúde, terceirizados, familiares e PJ vinculadas	Centro	05/04	15 horas	Auditório da Funasa. Rua Belizário Lima
004	CCBS / CBC - UFMS	Departamentos do CCBS, secretarias, Biblioteca, Unidade 6 e PJ vinculadas	UFMS	06/04	08 horas	Unidade de Atendimento da UFMS
012	FAMEZ / Lago UFMS	GRM, Biotério, Química, DEA, Faculdade de Med Veterinária, Familiares e PJ vinculadas	UFMS	07/04	14 horas	Gerência de Recursos e Materiais UFMS
400 a 404	UA UFMS 1 a 5 (Conjunta)	Pessoas físicas diversas e seus familiares, PJ vinculadas, seus funcionários e outros órgãos federais diferentes da UFMS	UFMS	09/04	18:30 hs	Unidade de Atendimento da UFMS
014	Parque dos Poderes	Servidores da Justiça Federal, Procuradoria da República, Receita Federal, Ministério da Fazenda, Ministério da Justiça, Colaboradores da UA Centro, Familiares e PJ vinculadas	Centro	13/04	14 horas	Unidade de Atendimento do Centro
015	Servidores Centro	Todos os órgãos federais da região central, familiares e PJ vinculadas.	Centro	14/04	17 horas	Unidade de Atendimento do Centro

Campo Grande/MS, 12 de fevereiro de 2010.
Celso Ramos Régis
Diretor Presidente



Destinação dos resultados

Uma das três alternativas para a destinação dos resultados do período será deliberada nas assembleias dos Núcleos Cooperativos. Elas são oriundas do Seminário de Líderes 2009: 1) devolver 100% às contas correntes dos associados; 2) incorporar 100% às Contas Captais e 3) devolver 50% às contas correntes e 50% às Contas Captais.

As sobras do período somam cerca de três milhões de reais, mas foram descontados 10% do FATES (Fundo de Assistência, Educacional e Social), mais 60% do Fundo de Reserva (ambos obrigatórios) e ainda a o pagamento de juros ao capital, no valor de quase um milhão. Restaram líquidos aproximadamente 700 mil reais, cuja destinação será deliberada nas assembleias dos Núcleos Cooperativos e finalmente na AGO.

Veja quanto você tem direito a receber

Consulte os atendentes, nas Unidades de Atendimento, sobre qual o valor que você tem direito a receber da sobra de 2009. A disponibilização desta informação foi prometida aos associados, no ano passado pela diretoria.

Vale lembrar que a distribuição é proporcional às movimentações individuais, originárias das seguintes negócios: operações de crédito, aplicações, saldo médio de depósito à vista, utilização de cartões eletrônicos e seguros.

Nucleação na SICREDI Federal-MS

Seguindo os novos critérios de formação, os atuais comitês educativos foram redistribuídos e passaram, desde setembro de 2009, a se chamar Núcleos Cooperativos. O objetivo é distribuir os associados de maneira que eles possam interagir mais e melhor entre si, com a assistência efetiva de coordenadores qualificados para estimular o processo.

Esses coordenadores ganham mais importância no processo de governança e desenvolvimento da Cooperativa, com base na elevação dos seus associados. E, claro, do seu relacionamento geral com a Instituição, inclusive o negocial.

Estes critérios foram divulgados e discutidos em todos os canais de comunicação da Cooperativa com os associados, no ano de 2009. Eles estão expressos no Regimento Interno e no Estatuto, que foram discutidos e aprovados nas instâncias internas. Portanto, procure se familiarizar com a nova forma de identificação do seu grupo de origem na Cooperativa.

Veja no calendário ao lado, a data e o local das Assembleias de Núcleos (AN).

Na pauta das assembleias de núcleos cooperativos constarão de dois momentos integrados. O primeiro tratará de assuntos internos específicos. O segundo trata dos itens mais gerais da Instituição, os obrigatórios na pauta da Assembleia Geral Ordinária.

CÓDIGO	NOME DO NÚCLEO	DETALHAMENTO DOS INTEGRANTES DO NÚCLEO	UNIDADE DE ATENDIMENTO	DATA	HORÁRIO 3ª CONV.	LOCAL
100 101	Aposentados UFMS 1 e 2 (conjunta)	Servidores da UFMS aposentados, familiares e P J vinculadas	UFMS	03/03	08 horas	Unidade de Atendimento UFMS
200 a 206	Três Lagoas 1 a 7 (conjunta)	Pessoas físicas e diversas, familiares, PJ vinculadas e seus empregados. Servidores públicos Federais e familiares, colaboradores da UA e seus familiares.	Três Lagoas	04/03	19 horas	Unidade de Atendimento de Três Lagoas
002	Aquidauana	Servidores Federais, PJ vinculadas, familiares da Região de Aquidauana e Anastácio	UFMS	11/03	14 horas	Anfiteatro Vilva Degosse, Unidade 2 da UFMS
013	Corumbá/ Interior	Servidores, pessoas físicas diversas, familiares e PJ vinculadas das cidades do Interior	UFMS	12/03	08 horas	Sala A3 Campus Pantanal UFMS
003	Humanas e Exatas/ UFMS	CCHS, Comunicação, CCET, NIN, Direito, Teatro Glaucio Rocha, Jornalismo e PJ vinculadas	UFMS	16/03	15 horas	Teatro de Bolso da UFMS
006	Forças armadas	Integrantes do Exército, Marinha, Aeronáutica, familiares e PJ vinculadas.	Centro	20/03	09 horas	Clube União dos Sargentos
007	Morenã - UFMS	Morenã, Unidade Artes, Unidade 7, Quadras cobertas e PJ vinculadas.	UFMS	23/03	08 horas	SISTA/ UFMS
008 009 010	NHU A, B e C (conjunta)	Servidores do NHU, terceirizados e PJ vinculadas	UFMS	25/03	08 horas	Sala da Educação Continuada HU/UFMS
300 a 307	UA Centro 1 a 8 (Conjunta)	Pessoas físicas diversas, seus familiares, PJ vinculadas e seus Funcionários.	Centro	26/03	17 horas	Unidade de Atendimento do Centro
005	DTA / DFB - FAODO/UFMS	DTA, DFB, FAODO, LAC, Colaboradores e familiares da UA UFMS e PJ vinculadas	UFMS	30/03	08 horas	Laboratório da FAODO UFMS
011	Saúde / Centro	Servidores da Funasa e Ministério da Saúde, terceirizados, familiares e PJ vinculadas	Centro	05/04	15 horas	Auditório da Funasa. Rua Belizário Lima
004	CCBS / CBC - UFMS	Departamentos do CCBS, secretarias, Biblioteca, Unidade 6 e PJ vinculadas	UFMS	06/04	08 horas	Unidade de Atendimento da UFMS
012	FAMEZ / Lago UFMS	GRM, Biotério, Química, DEA, Faculdade de Med Veterinária, Familiares e PJ vinculadas	UFMS	07/04	14 horas	Gerência de Recursos e Materiais UFMS
400 a 404	UA UFMS 1 a 5 (Conjunta)	Pessoas físicas diversas e seus familiares, PJ vinculadas, seus funcionários e outros órgãos federais diferentes da UFMS	UFMS	09/04	18:30 hs	Unidade de Atendimento da UFMS
014	Parque dos Poderes	Servidores da Justiça Federal, Procuradoria da República, Receita Federal, Ministério da Fazenda, Ministério da Justiça, Colaboradores da UA Centro, Familiares e PJ vinculadas	Centro	13/04	14 horas	Unidade de Atendimento do Centro
015	Servidores Centro	Todos os órgãos federais da região central, familiares e PJ vinculadas.	Centro	14/04	17 horas	Unidade de Atendimento do Centro